

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da cerimónia de condecorações pelo combate à Covid-19

Forte de S. Julião da Barra, 18 de junho de 2020

Gostaríamos todos de estar aqui hoje para celebrar o fim do combate à pandemia da Covid-19. Infelizmente, não é possível fazê-lo ainda. O facto de a pandemia se manter não significa, porém, que não se possa, ou não se deva, assinalar o importante trabalho desenvolvido pelas Forças Armadas nesta fase inicial tão crítica de combate à Covid-19.

Fazemo-lo assim de modo algo ajustado em relação àquilo que são as tradições cerimoniais das Forças Armadas e do Ministério da Defesa, desde logo com o espaçamento a que as circunstâncias nos obrigam, mas também com as alterações necessárias à própria imposição das condecorações. Em circunstâncias normais, o cerimonial seria diferente, e teríamos muitos convidados e sem dúvida que também estariam connosco muitos familiares orgulhosos. Hoje, adaptamo-nos, para estarmos em

conformidade com as orientações da Direção Geral da Saúde, mas quero iniciar a minha intervenção sublinhando que as alterações a que somos obrigados em nada diminuem o valor que se pretende atribuir a esta singela cerimónia, em nada diminuem o apreço que manifestamos neste momento pela abnegação e o espírito de sacrifício que hoje homenageamos.

Começo assim por deixar claro **o meu reconhecimento a todos aqueles que garantiram que as missões normais da Defesa Nacional continuaram a ser desempenhadas cabalmente neste contexto de pandemia.** Seja no exercício da soberania do Estado sobre o seu território, seja no apoio às ilhas ou na vigilância sobre os sistemas informáticos e de comunicações, tão vitais nestes meses de confinamento. O vosso trabalho e sentido de missão não

foram esquecidos nestas circunstâncias mais difíceis e mais exigentes.

Creio que todos perceberão neste momento dirija também uma palavra prévia de **agradecimento às nossas Forças Nacionais Destacadas**. Elas não abandonaram os nossos parceiros em zonas de conflito neste momento de especial vulnerabilidade, mesmo estando cientes do risco acrescido representado pela pandemia, a que souberam adaptar-se.

Esta cerimónia destina-se, contudo, a manifestar o nosso reconhecimento público pelo mérito **daqueles que, nas Forças Armadas, se destacaram no combate à pandemia Covid-19**.

Começo, como é de justiça, com uma palavra especial de agradecimento ao Almirante CEMGFA pelo seu engenho e arte na condução geral desta operação, pela intensidade do diálogo que mantivemos todos os dias ao longo deste processo, e pela cabal gestão de recursos. Como sabemos, os recursos são sempre mais limitados do que gostaríamos, mas o trabalho feito Estado Maior General das Forças Armadas, sob o comando do Almirante CEMGFA, nunca permitiu sentir qualquer escassez ou incapacidade de fornecer a resposta que o país precisava em cada momento. Pelo contrário, aquilo que se verificou foi excepcional empenho e eficácia na indispensável coordenação superior da operação de combate a este inimigo novo.

Gostaria de **destacar em particular duas iniciativas inovadoras do Almirante CEMGFA** que se revelaram fundamentais para

melhorar a nossa capacidade de resposta. A primeira foi o **recrutamento de milhares de voluntários**, numa iniciativa que galvanizou a sociedade civil e criou uma base de mobilização imediata para as necessidades que se viessem a sentir. A **segunda foi a constituição do chamado Grupo do Conhecimento**. Eu e os **Senhores Secretários de Estados tivemos a oportunidade de participar nalgumas das reuniões deste grupo**, que reuniu alguns dos melhores especialistas civis e militar em temas relevantes para conhecer este novo coronavírus, de acordo com a velha máxima de que é fundamental conhecer o inimigo para melhor o combater.

Este é também um momento para agradecermos aos Chefes de Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea pelo seu

trabalho, em estreita articulação com o CEMGFA, na mobilização de cada um dos Ramos.

O Almirante Mendes Calado adaptou cabalmente a nossa Marinha a esta nova missão. Fez regressar a Sagres, e preparou a Base Naval de Lisboa para acolher médicos e outros que precisassem de um porto de abrigo. Assegurou a manutenção das missões navais no exterior, enquanto que em terra a Marinha contribuía, nomeadamente, para importantes ações de sensibilização das comunidades escolares e dos pescadores.

Sob a liderança do General Nunes da Fonseca, o Exército mobilizou, por todo o território nacional, os seus recursos para a missão de combate à Covid-19. Foi o caso, nomeadamente, do Laboratório Militar e da Unidade Laboratorial. Ambos a laborar 24

horas por dia, 7 dias por semana, em prol do país, quadruplicando a produção de gel desinfetante e juntando-se ao esforço vital de testagem da Covid-19. Mas por todo o país, a malha de unidades do Exército mobilizou-se das mais variadas maneiras, e tive o privilégio de testemunhar, em visitas a diversas unidades, um enorme esforço e uma notável capacidade de adaptação, por todos reconhecida.

Também a Força Aérea foi parte da solução, sob o comando do General Borrego. Ouvi rasgados elogios ao trabalho efetuado, por exemplo em Ovar e na Ota. Foram cumpridas as vitais missões de vigilância aérea, de busca e salvamento, e de evacuação médica, porque essas missões não deixaram de existir, a par do enorme esforço adicional representado pelo transporte de grandes quantidades de material para as regiões autónomas dos Açores e

da Madeira. As medidas adotadas na BA4 foram também fundamentais para dar segurança aos açorianos no contexto desta pandemia.

Estou convencido de que os portugueses, hoje, sentem ainda mais confiança na capacidade de as Forças Armadas os defenderem de todo o tipo de ameaças. Isto deve-se, em primeiro lugar, às suas chefias que souberam **liderar, motivar e inovar** no combate a esta pandemia.

São inúmeros os militares, de cada um dos Ramos que deram o seu contributo, e a quem não posso agradecer hoje individualmente, mas ao homenagear o CEMGFA e os chefes dos ramos, homenageio também todos os militares que servem sob as suas ordens.

Deixo assim bem vincado, nestas minhas palavras, o meu reconhecimento público a todos os homens e mulheres, oficiais, sargentos e praças das nossas Forças Armadas que, encarnando os valores do dever e do serviço, se destacaram na forma como enfrentaram este inimigo novo e invisível.

Não podendo individualizar as minhas palavras de agradecimento a todos aqueles que hoje são homenageados, não posso deixar de exprimir a minha grande satisfação por condecorar o Tenente General Fernando Serafino, Presidente do IASFA. Quando eclodiu entre nós a pandemia, sentimos a urgência de assegurar a proteção dos mais vulneráveis ao cuidado da Defesa Nacional, isto é, os residentes dos Centros de Apoio Social do IASFA. Essa elevada responsabilidade foi exercida com notável empenho e êxito pela equipa liderada pelo General Serafino, e portanto a ele

e a todos os funcionários do IASFA quero deixar aqui o meu sentido agradecimento.

Quero igualmente expressar o meu reconhecimento à **liderança esclarecida** daqueles que exerceram posições de comando operacional, de direção e de chefia. Foram fundamentais para se planear e executar de forma atempada as novas missões de resposta à pandemia. Através da dedicação das suas horas e da sua energia, garantiram uma resposta eficaz às solicitações do país nesta hora de extrema necessidade.

Quero também expressar o meu reconhecimento àqueles que, **nas diversas estruturas centrais da Defesa Nacional**, garantiram a indispensável articulação com as Forças Armadas, com o Ministério da Saúde e com os demais Ministérios, e entidades

públicas envolvidas no combate à Covid-19. Assim como aqueles que identificaram lições valiosas para o futuro e asseguraram que todos os que trabalham na Defesa Nacional continuam em segurança para poderem cumprir a sua missão de servir o Estado português.

Quero expressar o meu reconhecimento à dedicação daqueles que, na **linha da frente do combate médico**, se reinventaram, e criaram novos meios e capacidades, sem nunca quebrar perante o peso da responsabilidade e das horas de serviço. E, em particular, quero expressar o meu reconhecimento a todos aqueles que no **Hospital das Forças Armadas, no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos ou nas unidades de saúde militar de cada ramo**, encontraram novas soluções para garantir o apoio a mais doentes.

O meu reconhecimento vai igualmente para aqueles que **montaram camas de campanha, aos que recuperaram computadores, aos que descontaminaram escolas e lares, aos que deram formação, aos que apoiaram as entidades de coordenação regional, as autarquias** e outras organizações da sociedade portuguesa que estiveram na linha da frente do combate à Covid-19 por todo país.

A atribuição desta condecoração é **um reconhecimento individual a cada um de vós, pelos vossos especiais méritos pessoais e corajoso empenhamento no combate à Covid-19.** Mas queria também que transmitissem as minhas palavras de reconhecimento **a todos os vossos camaradas** que serviram lado a lado convosco nestes meses de crise que o país tem vivido. **Na**

Defesa Nacional, nas Forças Armadas, mais ainda do que noutras instituições, sabemos que todas as vitórias são vitórias coletivas.

Gostaria de **terminar fazendo referência a duas importantes conclusões** destes meses de combate tão exigente.

A primeira é a certeza de que a **grande maioria das portuguesas e dos portugueses** conhecem e reconhecem que os **militares empenhados neste combate**, que nada tem de convencional, atuaram e atuarão sempre, nesta como noutras missões de apoio à população civil, no quadro da nossa Constituição e da Lei e de acordo com a melhor doutrina e as melhores práticas internacionais.

Há, evidentemente, **lições a aprender na resposta a este tipo de emergências complexas, que** poderão vir a ser mais frequentes no futuro, nomeadamente por via dos riscos resultantes das alterações climáticas, ou das transformações na biotecnologia ou no ciber-espço. As soluções não poderão no futuro ser soluções meramente nacionais. Portugal teve um papel pioneiro no quadro da NATO e da União Europeia na troca regular de lições aprendidas entre aliados no combate à Covid-19. **E a melhoria do contributo militar para a resposta a emergências complexas, assim como a sua melhor coordenação a nível europeu será uma das prioridades da Presidência Portuguesa da UE, que se iniciará a 1 de janeiro de 2021. Isto exige-nos grande capacidade de adaptação e inovação** – duas qualidades evidenciadas por todas e todos os que hoje aqui honramos.

A **segunda grande conclusão** deste combate à pandemia prende-se com uma mensagem estruturante da Defesa Nacional que nunca nos cansamos de repetir junto dos portugueses. **Os gastos em Defesa pelo Estado português, ou seja, pelos contribuintes, não devem ser entendidos como uma despesa, mas antes como um investimento em meios e capacidades vitais para proteger os portugueses de todo o tipo de ameaças e riscos, como esta pandemia veio demonstrar.**

O investimento na Defesa Nacional é um investimento em pessoas altamente treinadas e capacitadas para desempenhar missões de grande exigência em situações de elevado risco. Pessoas como aquelas que hoje aqui honramos.

O investimento na Defesa Nacional é um investimento em **resiliência e em reservas estratégicas**. O investimento na Defesa Nacional é um investimento em **capacidade de transporte, em logística e engenharia**. O investimento na Defesa Nacional é um investimento no **Laboratório Militar ou no Hospital das Forças Armadas**. O investimento na Defesa Nacional é um investimento em **capacidades de resposta a ameaças Biológicas e Químicas** que, como vimos, são indispensáveis no combate eficaz a uma pandemia.

Sei que os militares portugueses estão bem cientes de que as Forças Armadas servem para muito mais do que combater em guerras convencionais. Sabemos que a **doutrina militar portuguesa** é muito clara quanto à **importância do apoio à população civil**. Sabemos que, mesmo em situações de conflito

armado, os militares portugueses estão bem cientes de que devem trabalhar ativamente **com** a população civil e **pela** população civil. Sabemos que é assim desde há séculos. Basta recordar que, naquela que foi provavelmente a maior emergência da História de Portugal, o **grande terramoto de 1755**, militares como os que hoje celebramos, foram fundamentais no enterrar dos mortos e no cuidar dos vivos.

O papel, por vezes discreto, mas sempre muito eficaz, das Forças Armadas em funções de apoio à população civil no contexto da pandemia deu um contributo inestimável para o que mais nos importa: o **combate eficaz à Covid-19**. Ao fazê-lo, as Forças Armadas deram também mais um contributo para o **prestígio da Defesa Nacional e para o reconhecimento da importância do seu serviço patriótico pelos portugueses**.

A todos renovo os meus agradecimentos e, de forma particular, deixo uma última palavra de grande apreço aos **Senhores Secretários de Estado**, pelo profundo sentido de missão que revelaram neste combate tão exigente e pelo vosso contributo para o prestígio da Defesa Nacional que é também o prestígio de Portugal.

Muito obrigado.